

3 cópias

CAMARADA

SECRETÁRIO-GERAL DO PAICV E

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE CABO VERDE

P R A I A

*Partido
e Política*

ASSUNTO: PROPOSTA DE COMEMORAÇÃO DO 10º ANIVERSÁRIO DO 1 DE MAIO

Camarada

Na nossa caminhada rumo à Pátria sonhada pelo nosso imortal líder AMILCAR CABRAL, o Povo de Cabo Verde, exemplarmente conduzido pelo PAICV, acaba de comemorar o 9º aniversário do Dia Internacional do Trabalhador.

Efectivamente, a 1 de Maio de 1974, teve lugar a grande manifestação popular sob organização dos militantes e simpatizantes do PAIGC, que já na véspera, perante a Sede da PIDE/DGS, protestaram contra a situação, praticamente inalterável, do governo em geral e da polícia política em especial e, com a força nascente de uma nova consciência, espalhará-se, pela Capital e pela Ilha, a palavra de ordem: AMANHÃ, EM CHÃO BOM, PARA LIBERTAÇÃO DOS PRESOS POLITICOS.

Camarada Secretário-Geral, não é minha intenção descrevera jornada da Praia ao Tarrafal, nem o fervor revolucionário ante as muralhas do "campo da morte lenta", nem a emoção de rever os camaradas atônitos mas livres, entre os braços fraternos e entusiastas da multidão ao Sol, nem o regresso triunfante à Praia, nem tão pouco os habitantes despertados pela voz uníssona e anunciadora de "um novo dia" e ainda o meeting na praça da capital, porque, penso, que o camarada conhece o respectivo "dossier".

Tal manifestação, Camarada Presidente merece uma digna comemoração. E que melhor oportunidade que o 10º aniversário do 1 de Maio?

Se hoje e aqui ousar propor o desencadeamento da comemoração do 10º aniversário do Dia Internacional do Trabalhador é, porque, por um lado, o Camarada Secretário-Geral e Presidente da República, desde sempre, tem motivado o cidadão deste País a participar criadoramente na reconstrução da Pátria e, por outro, veicular nesta carta, um imperativo da minha consciência.

REPÚBLICA DA REPÚBLICA
E N.º 3814
DATA 17/5/83

.../...

.../... (2)

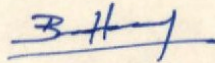
O palco central das comemorações seria o Tarrafal, onde, independentemen
te das actividades políticas, culturais e desportivas, elaboradas por uma Comissão
Ad Hoc, do programa constaria uma cerimónia da inauguração de um monumento em ho
menagem às vítimas do "campo da morte".

Se a presente proposta encontrar receptividade por parte do Camarada,
sentir-me-ei honrado e contribuiria com prazer na construção de um programa em
consonância com a importância, sem dúvida qualitativa, da jornada de 1 de Maio de
1974.

Com os protestos da minha mais elevada consideração, queira aceitar os
meus melhores cumprimentos

Ilha do Sal, 02 de Maio de 1983.

Respeitosamente,



/JAIME SCHOFIELD/